



# A TÉCNICA TPR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Autor: Danúsia Pereira Lima da Silva, [danusia.lima@upe.br](mailto:danusia.lima@upe.br)  
Co-autor: Katarina Beatriz Carline, [katarina.carline@upe.br](mailto:katarina.carline@upe.br)  
Orientadora: Gisele Pereira de Oliveira, [gisele.oliveira@upe.br](mailto:gisele.oliveira@upe.br)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições da TPR como uma técnica a se inserir na aprendizagem da Língua Inglesa no contexto da pandemia da Covid-19. A partir da leitura de textos teóricos, foi realizada uma análise a fim de identificar a melhor maneira para a utilização da técnica, que pode ser colocada em prática tanto nas aulas on-line quanto nas aulas presenciais para que se tenha resultados positivos. O trabalho aborda também como foi a recepção desse método na época em que foi criado, as características dele, o papel do aluno e o papel do professor, bem como os materiais e ambientes necessários para a aplicação da técnica. Além disso, o trabalho irá discutir a relação entre a TPR e a BNCC, as vantagens e desvantagens da técnica e sua efetividade.

## Palavras chave:

TPR, metodologia, aulas, ensino remoto, técnica.

## INTRODUÇÃO

O percurso das línguas estrangeiras é marcado pela criação de vários métodos que atendessem aos objetivos propostos em determinados momentos da história. Durante o século XX observou-se a ascensão e a queda de uma variedade de abordagens. O interesse pelo aprendizado de língua estrangeira cresceu bastante no ano de 1940 e se mantém vivo até os dias atuais.

O primeiro método criado foi o método de gramática e tradução, ele era bastante mecanizado e não considerava os aspectos psicológicos dos alunos. Isso fez com que outros métodos e abordagens fossem criadas ao longo dos anos, tentando suprir as necessidades deixadas pelos métodos anteriores. Em suas considerações acerca do funcionamento dos

métodos de ensino de língua estrangeira, Richards e Rodgers (2001 p.19) identificaram três níveis de conceituação e organização que chamam de “abordagem”, “método” e “técnica”.

A abordagem estaria ligada a conceitos e crenças gerais sobre a linguagem e a aprendizagem da língua. Uma abordagem é axiomática, portanto, obedece a premissas consideradas universalmente verdadeiras, ou seja, que não precisam de demonstração. O método determina os procedimentos essenciais para que uma teoria seja concretizada na prática, determinando especificamente o quê, como e quando ensinar. É válido ressaltar ainda que, uma mesma abordagem pode acomodar diversos métodos. Uma técnica são os procedimentos adotados em sala, apoiados a um método. Nessa concepção, a TPR seria uma técnica, pois, refere-se às atividades específicas utilizadas no processo de ensino e que devem estar em harmonia com o método e abordagem em questão.

Devido ao seu caráter dinâmico e cinestésico, a técnica se adaptou muito bem ao cenário remoto, o que motivou essa pesquisa. Primeiro foi descrita a criação da técnica, o papel do professor e do aluno em sala de aula, os materiais necessários para a aplicação da técnica e sua utilização no ensino remoto, além da relação com a BNCC. Discutimos também sobre as vantagens e desvantagens da aplicação da técnica em sala de aula.

## A CRIAÇÃO DO TPR

A partir dos anos 1960, o método que antigamente era considerado “da moda” já não satisfazia os objetivos dos professores e linguistas aplicados e, sendo assim, estes começaram a buscar novos métodos. A *total physical response* (“resposta física total”), mais conhecida como TPR, foi criada em 1970 como um método alternativo pelo psicólogo estadunidense James Asher, professor da Universidade Estadual de San Jose, na Califórnia. Contudo, na prática, percebe-se que a TPR funciona como uma técnica, e é assim que ela será tratada ao longo do artigo. Asher, baseado na teoria de Chomsky, acreditava que a criança já nasce dotada de um mecanismo responsável pelo desenvolvimento da aquisição da linguagem, e esse mecanismo funciona com a língua materna e com uma segunda língua.

Segundo Chomsky, os seres humanos dispõem de uma estrutura gramatical universal. Essa estrutura possui regras que não possuem variação para todas as línguas e são selecionadas à medida que ocorre o contato com a língua.



Pode-se observar que o ensino de língua inglesa durante muito tempo esteve voltado para questões de tradução e análise gramatical, sendo a compreensão (*listening*) e até mesmo a fala (*speaking*) desprivilegiados por grande parte dos professores; o que de certa forma acarreta dificuldades para a aprendizagem de língua estrangeira. Desse modo, a TPR aparece como ferramenta que visa a prioridade do *listening* dos alunos, pois o ouvir e o compreender fazem parte de alguns princípios básicos.

A TPR faz parte dos métodos alternativos e utiliza os movimentos corporais como forma de aprendizagem da língua inglesa, tendo como principal objetivo a compreensão auditiva. Sendo assim, a TPR está fundamentada na abordagem humanística que é baseada na comunicação e intermediação de um orientador e conta com a participação ativa do(a) aluno(a). Diferentemente de alguns outros métodos e técnicas, a TPR valoriza os aspectos psicológicos do(a) aluno(a) na aprendizagem.

Houve bastante discussão acerca da classificação da TPR, pois, de acordo com Richard e Rodgers (1994) e Larsen-Freeman, se considerou a TPR como método. Entretanto em alguns momentos Asher se refere à TPR usando o termo “abordagem”, e depois, em outro momento, ele acaba dizendo que a TPR é uma técnica, visto que é uma “ferramenta alternativa à tradução” (*apud* OLIVEIRA, 2004, p. 118). Entre várias posições adotadas pelos escritores, o que se pode observar e comprovar é que a TPR veio para modificar o ensino de língua estrangeira, trazer inovações e fazer com que o aluno se sinta à vontade para, dessa forma, aprender de forma mais didática e exploratória.

Em termos de métodos, o aprendizado por meio da TPR é semelhante aos métodos naturais quando crianças, por exemplo, desde muito jovens, somos estimulados a "ouvir" para depois falar e, portanto, quanto maior for o estímulo que a criança receber nos primeiros anos de vida, melhor será seu processamento auditivo. Destarte, nas aulas de língua inglesa em que se utiliza a TPR, os alunos se sentirão mais seguros e motivados a falar e a escrever em inglês.

## **PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO**

Seguindo a premissa de que os alunos precisam primeiro ouvir para depois falar, o papel do professor em uma aula que segue o TPR é de destaque. O professor assume um papel de orientador e para ele é reservado o maior tempo de fala durante a aula, uma vez que suas



frases espontâneas e sua pronúncia são o modelo da língua estrangeira que os alunos devem seguir.

O professor busca trabalhar o *listening* dos alunos de diversas formas, como através de *storytelling*. Nessa prática, o professor conta histórias para os alunos enquanto trabalha os dois hemisférios do cérebro dos estudantes: o direito que é responsável pelos comandos dos movimentos, e o esquerdo que comanda a fala. Como ele faz isso?

Associando palavras ou sílabas a movimentos correspondentes. Por exemplo, ao falar a palavra maçã, o professor pode fazer um movimento de mão fechada em direção a boca, simulando uma mordida em uma maçã, para associar a palavra ao movimento sem precisar de tradução. O professor também pode fazer a utilização das mímicas, dos gestos e das ações corpóreas que são imitadas como técnica principal dessa metodologia, além do uso do imperativo.

Já os alunos exercem um papel de receptores: eles ouvem as instruções do professor e as repetem quando solicitado através de um movimento padrão na TPR, o de levar o dedo indicador ao queixo enquanto fala para que os alunos prestem atenção na sua fala, e o de levar a mão em formato de concha aos ouvidos, para ouvir de volta o que foi falado. Isso faz com que os alunos adquiram cada vez mais vocabulário, trabalhem a pronúncia e já tenham uma certa segurança na hora de trabalhar o *speaking*.

## MATERIAIS E AMBIENTE DE SALA DE AULA

A TPR não requer materiais específicos, apenas as instruções do professor, a princípio, são suficientes para o andamento da aula. Os materiais disponíveis em sala de aula como mesas, cadeiras, canetas, cadernos e livros já são suficientes para expandir o vocabulário dos alunos. Mais adiante alguns materiais e atividades que simulam situações específicas, como um teatro de língua estrangeira, podem ser utilizados.

Assim como no método áudio-lingual, textos prontos contendo vocabulários específicos para simular situações, como restaurantes ou aeroportos, são usados. O ambiente de sala de aula na TPR exige que seja um bom espaço para que os movimentos cinestésicos sejam executados pelo professor e repetidos pelos alunos. Turmas com muitos alunos, por exemplo, não são ambientes propícios para a TPR, já que o professor pode não conseguir garantir que todos os alunos estejam seguindo os comandos, além da sala ter seu espaço

**EIXO 1: Mediação didática e pedagógica**



reduzido devido à quantidade de alunos, o que limita os movimentos que devem ser feitos nas aulas.

## PROCEDIMENTOS E TRATAMENTO DA LÍNGUA MATERNA

Existem três tipos de aprendizes, os aprendizes visuais, auditivos e cinestésicos, e a TPR consegue alcançar esses três tipos por completo, oferecendo estímulos visuais, auditivos e corpóreos para ensinar conceitos concretos e abstratos em sala de aula, visando trabalhar ambos os hemisférios, da mesma forma que aprendemos a língua materna; o que é deixado de lado no ensino formal.

Seguindo o princípio de que o aprendizado de língua estrangeira deve acontecer da mesma forma que ocorre na língua materna, na TPR se acredita que uma língua se aprende através da observação, audição e imitação de gestos e mímica, por isso, nas aulas, os alunos são expostos a diversas atividades de *listening* e repetição antes de serem cobrados a se expressarem verbalmente em língua estrangeira.

Isso faz com que os alunos se sintam confiantes não apenas por saberem o vocabulário necessário para se comunicarem por meio da língua inglesa, mas já saberem também a pronúncia das palavras e se sentem mais confiantes, sem temer o erro na hora de se expressar.

Krashen (*apud* SCHÜTZ, 2005, p.18) afirmava que os melhores métodos são aqueles que fornecem uma entrada compreensível (*input*) em situações de ansiedade baixa. Entendendo-se que é mais vantajoso não começar com uma produção forçada na língua inglesa, mas permitir que os estudantes se expressem quando estiverem prontos. Esse aspecto é característico do filtro afetivo, que é construído pelos alunos em situações de *stress* ou ansiedade e isso influencia diretamente no aprendizado de língua. É entendível que, se o filtro afetivo do aluno estiver em alta, pode causar impactos e bloqueios na aprendizagem advindos de questões psicológicas.

Sendo assim, por exemplo, as crianças que estão mais livres dessas questões conseguem aprender com uma maior facilidade. Se mesmo assim o erro venha a ocorrer, o professor faz a correção sem constranger o aluno, repetindo a frase falada e dando ênfase na palavra ou na parte em que ocorreu o erro. No caso do aluno ter esquecido alguma palavra, o professor repete a frase inteira contando nos dedos as palavras e dando ênfase na palavra esquecida.

**EIXO 1: Mediação didática e pedagógica**



Apesar de se ancorar nos princípios do aprendizado na língua materna, na TPR o uso dela em sala de aula não é recomendado, sendo utilizada apenas a língua estrangeira, uma vez que os movimentos fazem o que seria o papel da tradução. Apenas quando os gestos já não são mais efetivos é que a língua materna pode ser introduzida de forma pontual e rápida, apenas para esclarecer ou fixar algum ponto que possa não ter sido compreendido em um primeiro momento.

## **VANTAGENS, DESVANTAGENS E EFETIVIDADE DA TPR**

Uma das vantagens da utilização da TPR é que o aprendizado na maioria das vezes ocorre de maneira eficiente, pois conta com o uso de vários sistemas de percepção mental, como o visual, cinético, auditivo e o raciocínio lógico.

Uma outra vantagem é que uma aula que faz o uso da TPR cria um ambiente muito relaxante e bastante lúdico para a aprendizagem, para que os alunos não fiquem ansiosos e possam aprender da melhor forma.

Entretanto a TPR também possui desvantagens e uma das questões levantadas por teóricos gira em torno da não utilização apenas da técnica TPR em sala de aula, e a necessidade de mesclá-la com outras técnicas de ensino, pois os alunos, especialmente os de turmas intermediárias e avançadas, ficam entediados com o método depois de um certo tempo.

Ao se fazer a utilização da TPR é preciso estar bem atento também ao espaço da sala, dado que nem todas as salas são propícias a esta técnica. Outros fatores que podem ser observados com a utilização dessa metodologia é a limitação visível do vocabulário, em razão da utilização de movimentos físicos. A TPR é uma abordagem excessivamente centrada na figura do professor e, por fim, a técnica não funciona tão bem com um grande número de alunos por turma. Sobre essas questões, pode-se afirmar que a TPR possui bastantes aspectos positivos, e agregadas ao bom desempenho e trabalho do professor atua de forma satisfatória na aquisição da língua-alvo.

A BNCC estabelece competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo de cada ano escolar, e essas competências visam não apenas o desenvolvimento escolar do aluno, mas também seu desenvolvimento pessoal, cultural e social. Sendo assim, quando se trata de ensino de língua inglesa, a BNCC prevê o desenvolvimento de competências linguísticas que gerem no aluno a habilidade de se comunicar em língua inglesa tendo como objetivo não apenas uma comunicação voltada para o ambiente escolar mas também para o mercado de trabalho e para futuras interações como intercâmbios.

A TPR, nesse contexto, tendo em vista o que já foi falado anteriormente, pode ser uma ótima aliada, especialmente quando tratamos de ensino de língua inglesa nos anos iniciais, ajudando o aluno a ter mais contato com a língua estrangeira e a desenvolver as habilidades de *listening* e *speaking* com o mínimo de ansiedade possível dentro da perspectiva humanista que guia a TPR. Combinado com outros métodos, a TPR pode ser um ótimo auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades comunicativas necessárias.

## **A UTILIZAÇÃO DA TPR NAS AULAS REMOTAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Nos dias atuais, a TPR também conta com o suporte digital, e nesse meio os professores precisam restringir os movimentos apenas à parte superior do corpo para que os alunos possam ver bem os movimentos pela tela do computador.

Em meio à pandemia da covid-19, a TPR online aparece como uma ferramenta de grande utilidade para as aulas remotas, visto que grande parte dos alunos fizeram e fazem uso desse modelo para acompanhamento das aulas. Em um momento bastante desafiante tanto para os alunos quanto para os professores, essa técnica se fez presente nas aulas de língua inglesa, e pode contribuir de forma significativa para que o aprendizado ocorresse de forma vantajosa, mesmo diante das telas.

Um dos maiores desafios do ensino remoto é manter a atenção dos alunos após horas em frente a tela do computador, e é nesse momento que a TPR entra como uma inovação nas aulas de língua inglesa. O que na sala de aula regular aconteceria rotineiramente como



trabalhos em duplas ou pequenos grupos fica inviabilizado, para adaptar as aulas ao ensino remoto, manter a atenção dos alunos e ensinar vocabulário, a TPR entra como grande aliada do professor em tempos de pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a TPR é uma técnica de ensino proveitosa tanto para o ensino presencial, quanto para o remoto, pois torna o ensino mais claro e objetivo por meio de frases imperativas, como dito anteriormente, e atividades que fazem a utilização do movimento, trazendo mais dinâmica e *input* para as aulas de língua inglesa.

Uma outra questão essencial é o fato de que seria importante que o aluno desenvolvesse as quatro habilidades, pois, quando acostumados à utilização dessa técnica, podem ficar acomodados. Portanto, se faz necessário a mesclagem da TPR com outras técnicas e métodos para que se obtenha resultados satisfatórios.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: Teorias, práticas, ideologias**. 1. ed. São Paulo: parábola, 2014.

RICHARDS, J. C. & RODGERS. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Second Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.